

A EDUCOMUNICAÇÃO E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSGENIA

Selmar Becker Alves¹
Cleber Antônio Lindino²
Terezinha Corrêa Lindino³

Eixo temático: Jornalismo Ambiental

RESUMO

Esta pesquisa parte da hipótese de que toda informação quando observada a diversidade das ideias e suas intenções se transforma em conhecimento. Assim, questiona-se se o jornalismo enquanto forma de conhecimento é capaz de desenvolver uma metodologia capaz de gerar conhecimento *acerca de*, ou *conhecimento de*, ou ainda de outra natureza; bem como, se o jornalismo como forma de conhecimento permite que o sujeito possa afastar-se dos fatos informados, posicionar-se perante eles e obter novos conhecimentos. Neste sentido, ela objetivou desenvolver uma ferramenta comunicativa baseando-se no Ecossistema Ecológico. Nela, apresenta-se a Educomunicação como uma estratégia que promove ao mesmo tempo o diálogo e o distanciamento das informações exibidas, e assim possa gerar conhecimentos novos. Como exemplificação, a temática transgenia intentou promover a observação, a quantificação, a descrição e a significação das informações disponibilizadas sobre ela pelos agentes que regulam sua exibição e aplicação no Brasil. Logo, baseado em situações-problema, este estudo procura explorar a legitimidade das pesquisas sobre o tema em ambientes comunicativos (editoriais, matérias, relatórios, cartas de apresentação e livros) por todos os envolvidos. Com base na técnica de análise de conteúdo, elaboraram-se indicadores (*Discurso de Prevenção; Discurso de Constatação; Discurso de Provocação*), tendo a Educomunicação como balizador da divulgação da ciência nos meios midiáticos. Sob os canhões de Brecht (1978), a ferramenta Ecossistema Comunicativo conseguiu reconhecer os diversos conhecimentos presentes nos textos estudados e aproximou a Ciência à Sociedade.

Palavras-chave: Educomunicação; Jornalismo como Forma de Conhecimento; Divulgação da Ciência.

INTRODUÇÃO

Os registros históricos mostram na evolução humana que a comunicação teve importante papel na organização da sociedade; logo, podemos apontar a comunicação como principal instrumento que fomentou o conhecimento, sendo o próprio conhecimento nas formas de interação social, registro e difusão da informação. Defendemos assim que tudo o que se comunica pode produzir *conhecimentos de* ou *acerca de*. Mas, com base nos estudos de Park (1966), ao responder se o jornalismo pode levar o leitor a se fazer perguntas ou ele somente oferece respostas (ideias) reproduzidas por ele ou por outrem, esta pesquisa procura analisar as ideias de reguladores que discutem o conhecimento científico, popular e

¹Mestre em Ciências Ambientais. Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus Toledo, e-mail: selbeckeralves@uol.com.br

²Docente no Mestrado em Ciências Ambientais. Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus Toledo, e-mail: lindino99@gmail.com

³Docente no Mestrado em Ciências Ambientais. Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus Toledo, e-mail: terezinhalindino@gmail.com

jornalístico para instrumentalizar os divulgadores científicos, a partir da construção de um Ecosistema Comunicativo que facilite a popularização dos conhecimentos científicos, aproximando ciência e sociedade.

METODOLOGIA

O método escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa se baseou na metodologia qualitativa e quantitativa, com a utilização das técnicas de levantamento bibliográfico, documental e análise descritivo-analítica.

Para tanto, utilizaram-se situações-problemas sobre transgenia como modelo de referência para a verificação do direito à informação e à participação da sociedade nos processos decisórios sobre o desenvolvimento das pesquisas e as regulamentações vigentes ou em via de alterações sobre esta temática. Assim, foram coletados: 1) textos disponíveis na imprensa *online* ou impressa e 2) textos disponíveis por Empresas de transgenia, Academia ou Institutos de Pesquisas.

A partir da técnica de análise descritivo-analítica-comparativa geraram-se medidas confiáveis e explicativas que relacionassem as visões produzidas em com isso, descreveu-se o modo operante apresentado pela Educomunicação para a divulgação científica sobre alimentos transgênicos. Também, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo sobre as ideias apresentadas, em nome de quem fala, a que interesses representam e a que ideias se contrapõem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda informação quando observada sob o olhar da pluralidade das ideias e de suas intenções se transforma em conhecimento. Desta forma, este estudo pretendeu responder se o jornalismo como forma de conhecimento poderia desenvolver metodologia capaz de gerar *conhecimento acerca de* ou *conhecimento de* ou ainda *outra forma de conhecimento*.

A partir do Ecosistema Comunicativo (Figura 1), proposto por este estudo, e com o uso das categorias *Tecnologia Transgênico*, *Inovação*, *Possíveis Efeitos* e *Impactos Econômicos e Sociais*, constatou-se que os dados coletados identificaram ideias contidas nos documentos analisados que demonstravam quem eram seus atores e agentes envolvidos, quais contradições podem aparecer no pensamento apresentado, quais as significações que visaram

construir, se apresentaram novos conhecimentos e se estes, de alguma forma, dialogam com outros agentes.

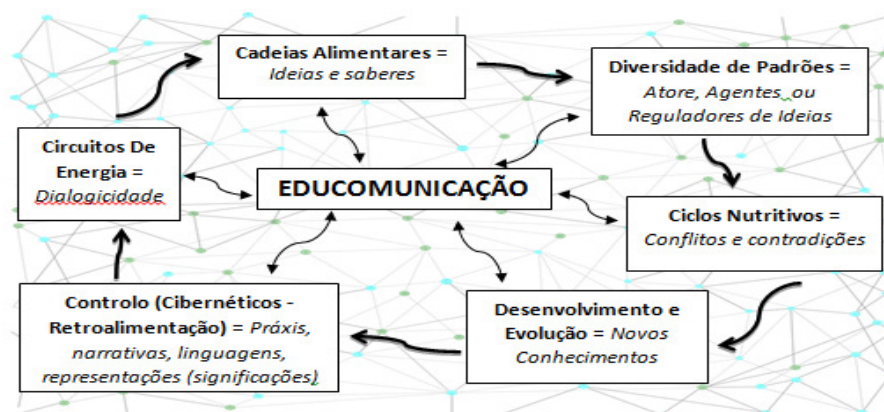


FIGURA 01. *Ecosistema Comunicativo*

FONTE: Elaborado pela autora, a partir de Odum (2001).

Quatro foram os documentos analisados: 1) Carta de apresentação à imprensa e o Relatório Americano da Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina dos Estados Unidos (2016); 2) Relatório do Seminário Internacional: Transgênicos no Brasil, realizado em 2003, USP; 3) Seminário Internacional: 10 anos de Transgênicos no Brasil: um balanço Crítico; 4) Roleta Genética – Riscos Documentados dos Alimentos Transgênicos (2009) - Jeffrey M. Smith e pesquisadores.

A *Carta de apresentação à imprensa e o Relatório Americano* defende que não há aumento na produção e afirmam que há a necessidade de se regular produto, que não há processo ou pesquisas independentes em andamento e, ainda, que há dificuldade em assegurar a complexidade dos estudos, devido à observação de longo prazo de como o agrotóxico atua no ambiente e saúde. No documento também há a afirmativa de que atualmente não tem estudos para avaliar a transgenia e suas contribuições. Já o *Relatório do Seminário Internacional Transgênicos no Brasil* aponta que se pode aumentar a produtividade, que culturas GM precisam de menos pesticidas e que há poucas patentes e pesquisas financiadas pela indústria. O documento afirma que precisa aumentar as pesquisas sobre os resíduos de pesticidas e contaminação microbiana, como também ainda é um desafio desenvolver alimento com alto valor nutritivo. Na sequência, o *Seminário Internacional - 10 anos de Transgênicos no Brasil* sugere a necessidade de pesquisas independentes, da falta de um modelo agroecológico e aponta que não há um respeito ao princípio da precaução, pois nos últimos tempos houve um aumento do uso agrotóxico e um aumento da concentração na cadeia produtiva transgênica. Por fim, o documento *Roleta Genética – Riscos Documentados dos Alimentos Transgênicos* defende que as pesquisas são delineadas para não encontrar

problemas. Afirma ainda que algumas delas alteram o nível de nutrientes, visto que alguns estudos apontam que só testam em curto prazo os efeitos produzidos à saúde e ao Meio Ambiente, pois os reguladores são defensores da tecnologia.

Ao desenvolver a ferramenta proposta, utilizando-se exemplos sobre a questão da transgenia, foi possível confirmar a hipótese desta pesquisa sobre a informação divulgada ser capaz de gerar novos conhecimentos e ir além da dualidade conhecimento *acerca de*, conhecimento *de*, apresentada por Park. Ela (a ferramenta) também se revelou como um bom medidor do conhecimento produzido (conhecimento intuitivo) das adequações naturais produzido pelo *conhecimento de*, e supera a lógica do *conhecimento acerca de*, apontando características que sustentam a ideia de que a comunicação não cumpre um papel intermediário entre estes conhecimentos. E, neste sentido, é possível afirmar que o conhecimento gerado a partir da ferramenta *Ecossistema Comunicativo* acende luzes tanto para a produção do conhecimento quanto para a ausência dele. Mais do que afrontar ideias, a ferramenta aqui desenvolvida indica a possibilidade de apresentar várias ideias em um mesmo palco, compreendendo-as como convergentes ou divergentes em suas concepções, pois, ao ascender canhões neste palco figurativo, torna-se possível identificar como o conhecimento exibido à sociedade é operado pela Comunicação.

Podemos observar ainda que a revelação de jogos de poderes, disputas econômicas, políticas e sociais donde está em jogo a *visão de mundo* em um modelo preestabelecido de sociedade, visto que a ferramenta *Ecossistema Comunicativo* confirma o jornalismo como um campo de conhecimento se operado na hipótese apresentada na pesquisa, ou se não observado, nada mais que uma construção de legitimação de ideias que sustenta um mundo de desinformação. Desta forma, a ferramenta confirma que ele (o jornalismo) pode ser ou um campo de conhecimento ou um legitimador de ideias que sustenta um mundo desinformado. Ela foi capaz de identificar como os divulgadores dos conhecimentos observados são capazes de negar as ideias dos oponentes e, ao mesmo tempo, acenar para a validação do questionamento dos opositores. Logo, em todos os documentos estudados, os quatro canhões estavam presentes. O que mudava eram somente as preleções de anunciação. Portanto, a partir deles é possível refutar o óbvio e estabelecer o distanciamento necessário para poder *espantar-se* e, assim, se posicionar conforme defendeu Brecht (1978). Neste sentido, pela ferramenta *Ecossistema Comunicativo*, podemos afirmar que os discursos revelados mostram seu caráter atemporal e indica a feição personificada sob a cunha de uma natureza preventiva, de constatação ou de provocação. Contudo, cabe ressaltar que tais feições podem ser

transeuntes, mas as razões ou propósitos vão constituir qual a ideia fundante em uma determinada sociedade, como afirmou Gomes (2003).

No caso da transgenia, os documentos analisados revelavam significados e intenções distintos, pois o *Discurso de Prevenção* acendeu pequenas luzes, para sinalizar que aquele pode ser um ponto de estranhamento, que requer um distanciamento para perceber a intenção. Já o *Discurso de Constatação* naturalizou o estado das coisas, como um reconhecimento conjuntural e, por fim, o *Discurso de Provocação* percorreu um caminho contrário, vai significar o estado de coisas propondo o distanciamento e o rompimento destas coisas. Assim, como no caso analisado da transgenia que, o Ecosistema Comunicativo mostrou a incerteza da tecnologia sustentada pelas mesmas perguntas sem respostas de quase duas décadas.

CONCLUSÃO

A ferramenta *Ecosistema Comunicativo* mostrou-nos que o conhecimento produzido a partir do leitor gera outras formas de conhecimento (GENRO FILHO, 1987), ou ainda, influir na cognição social (MEDITSCH, 1997). No centro, está a Educomunicação que favorece a questão da cognição social. Tal identificação foi possível devido ao uso dos canhões de Brecht (1978), que trouxeram luzes às ideias sobre a transgenia. Esta ferramenta permitiu analisar qual discurso foi produzido e se ele promove troca ou equilíbrio cognitivo. No caso da transgenia, embora não apresente trocas de ideias diferenciadas, os discursos proporcionaram o equilíbrio cognitivo da incerteza e evidenciou a ciência e suas pesquisas focadas no desenvolvimento de sementes RH e na demanda de mercado. O Ecosistema Comunicativo mostrou-se verossímil e reconheceu cada agente, suas ideias, intenções e discursos legitimadores. Logo, a Educomunicação no centro deste Ecosistema foi estratégica, projetando outras leituras do mundo e desmantelando a ideia da imparcialidade.

REFERÊNCIAS

- BRECHT, B. **Estudos sobre o Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- GENRO FILHO, A. O jornalismo como forma de conhecimento: os limites da visão funcionalista. *In: O segredo da pirâmide para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre: Tchê Editora, 1987.
- GOMES, M.R. **Poder no Jornalismo**: Discorrer, Disciplinar, Controlar. São Paulo: Hacker Editores: Edusp, 2003.
- MEDITSCH, E. Filosofia de Paulo Freire e práticas cognitivas no Jornalismo. **Comunicação & Educação**, São Paulo, 1997.
- PARK, R. E. A notícia como forma de conhecimento. *In: PARK, R. E. Meios de Comunicação de Massa*. São Paulo: Cultrix, 1966.